

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Cleiton Coelho Garcia

**COMO OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHAM COM A
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS AULAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO
JOÃO DO SUL/SC.**

CRICIÚMA , JUNHO DE 2014.

COMO OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHAM COM A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS AULAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOÃO DO SUL/SC.

Cleiton Coelho Garcia

Luís Afonso dos Santos

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal verificar a influência exercida pela mídia nas aulas de Educação Física, e como os professores a utilizam nas mesmas. Com característica descritiva e tendo como procedimento metodológico um questionário aplicado aos professores, entrevistas informais e observações. Constatando que os mesmos não estão preparados para tal conteúdo, e que há uma clara confusão entre trabalhar criticamente a mídia na escola e trabalhar com a mídia através de instrumentos midiáticos.

Palavras chave: Educação Física, mídia, influência, praticas pedagógicas, professores.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu com a necessidade de verificar como os professores de Educação Física utilizam as mídias e como administram a influência das mesmas no comportamento de alunos nas aulas de Educação Física na rede municipal de São João do Sul/SC. Busca também esclarecer o papel da mídia e sua interferência no processo pedagógico nas aulas de educação física.

Essa pesquisa sobre a influência das mídias, descreve a importância de identificar de que forma os meios de comunicação são mais utilizados nas aulas pelos professores e para identificar qual a compreensão do assunto pelos mesmos. Betti (2003, p.12) afirma:

A importância da mídia no mundo atual é evidente, e sua influência desdobra-se também no âmbito da cultura corporal de movimento, ditando entendimentos sobre as diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modos de consumo.

Após tratar e compreender as mídias analisaremos e refletiremos sobre a realidade escolar analisando os dados coletados, tendo por base a comprovação de que os alunos sofrem influência dos meios de comunicação e a crescente expansão de informações geradas pela mídia e sua relação com aspectos relacionados ao esporte e à educação. sendo assim, levantamos o seguinte problema de pesquisa: como os professores de educação Física trabalham com a influência da mídia nas aulas da rede municipal de ensino de São João do Sul/SC?

A Pesquisa tem como objetivo geral verificar como os professores utilizam a influência da mídia de forma pedagógica. E os seguintes **objetivos específicos**:

- a) verificar quantos professores exploram didaticamente a mídia em aula, e se utilizam, de que forma o fazem;
- b) investigar como os professores compreendem as influências que a mídia exerce sobre os alunos nas aulas de Educação Física;
- c) constatar qual a compreensão dos professores sobre o modelo de esporte midiático e quais as características desse modelo que os professores trazem para a aula de Ed Física;

d) apontar quais os meios de comunicação mais utilizados pelos professores.

Percurso e Procedimentos Metodológico

Para alcançar os objetivos propostos optou-se pela pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário a 9 professores de Educação Física da rede municipal de ensino do município de São João do Sul, totalizando 100% do quadro docente da cidade. O questionário consta de 17 perguntas, 5 sobre a formação profissional do entrevistado e 12 sobre questões específicas da pesquisa. Pelo fato do pesquisador ser também docente da rede municipal foram realizadas observações nas aulas e entrevistas informais, na forma de conversas com professores e alunos. Gil (2008) ressalta a importância durante o processo sobre a apropriação de cada fonte pesquisada, pois em alguns casos os resultados podem estar equivocados.

A pesquisa foi realizada em seis escolas da rede municipal de ensino de São João do Sul, sendo cinco na zona rural do município e uma no centro urbano, que utiliza a estrutura da escola do Estado de SC.

Com a obtenção dos resultados da entrevista o pesquisador procurou definir categorias e calcular a frequência de respostas para as questões propostas na entrevista, fazendo a descrição e análise dos dados em relação aos objetivos do trabalho.

Contextualizando a Mídia

Mídia é todo o veículo de comunicação de massa como televisão, rádio, internet e impressos. Onde alguns indivíduos produzem informações para muitas pessoas. Manifesta-se através de imagens, sons e escrita tendo diversas características e seguimentos tanto político, religioso, comercial como de entretenimento. Apresenta como aspecto principal a reprodução do sistema capitalista e a representação que conduz ao consumismo. Ganhar dinheiro se tornou a razão central da vida dos indivíduos, e a dimensão coletiva ,genérica, de suas

vidas foi mascarada pelo egoísmo e mesquinaria que caracterizam o burguês. Guareschi (2009).

Ela (a mídia) interfere na construção da subjetividade a partir de conceitos midiáticos tornando-se formadora de opiniões e transmissora de valores, que fazem com que temas como cultura, comportamento e ética passem a ser errados ou corretos a partir do que os meios de comunicação definem. Guareschi (2009).

A relação entre a mídia e a democracia não é muito positiva, pois para haver democracia deve haver a participação de todos os envolvidos, coisa que claramente não há em nossa realidade. A comunicação em massa em nosso país quase sempre impõe uma determinada realidade e opinião para que sigamos um modelo de vida midiático parcial e sem neutralidade nenhuma, com tendências claras para o benefício de interesses econômicos e ideológicos. Guareschi (2009).

Segundo Guareschi (2009, pg. 13)“ o termômetro que mede a democracia numa sociedade é o mesmo que mede a participação dos cidadãos na comunicação. [...] A democracia de uma nação fundamenta-se em cidadãos dignos, possuidores de direitos iguais além de deveres correspondentes.”

Direitos esses quase nunca exercidos, principalmente pela classe trabalhadora, por vários fatores, como a falta de acesso a outros tipos de canais culturais como teatro, cinema e até mesmo em alguns casos a internet. Tendo como base somente as distorcidas informações veiculadas pela televisão, e claramente voltadas para o interesse de uma classe, neste caso a proprietária e seus representantes ideológicos. CHAGAS (2012).

A comunicação é um direito humano, todos tem direito de expressar sua opinião, manifestar seu pensamento. Sendo de responsabilidade do poder público o acesso à informação de qualidade. Essa é uma questão séria e sobre esta realidade, afirma Peruzzo:

Perde-se cada vez mais o respeito pelo uso dos meios de comunicação de massa enquanto bens públicos. Ou seja, bens que pertencem à União, e como tal à coletividade, ou à sociedade como um todo. O governo apenas destina a concessão de canal (de televisão, de rádio) para alguém, para uso e não como propriedade privada. Tanto que a concessão é provisória e por tempo determinado. Como tal, no processo de operacionalização, um canal de televisão tem de se submeter ao interesse social e respeitar a Constituição Federal, que no Art. 221 estabelece que a produção e

programação das emissoras de rádio e televisão devem atender, preferencialmente, finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Portanto, a exploração de um canal de radiodifusão como mero negócio – cuja a prioridade é o lucro – e como instrumento de poder para direcionar os conteúdos em favor de interesses dos aliados políticos é inconstitucional (2002, p. 7).

Possibilidades Didáticas da Mídia

É possível trabalhar com conceitos pedagógicos relacionados à mídia, e ter uma didática em aula que possibilite a utilização desses recursos de forma consciente e criteriosa, não tratando essa influência como um adversário e sim como um aliado, tendo o professor conhecimento crítico sobre o assunto e aceitando que algumas formas de mídia atraem a atenção dos alunos. De acordo com Pires (2002), é necessária uma apropriação criteriosa e crítica do discurso da mídia por parte da escola, para pensar formas de enfrentamento dessa cultura aligeirada e descartável.

Sem existir a assimilação de conteúdos durante uma aula em que se aborda apenas um conteúdo dividido por tópicos. “Esta forma de apresentá-los dificulta o desenvolvimento da visão de totalidade do aluno na medida em que trata os conteúdos de forma isolada, desenvolvendo uma visão fragmentada da realidade”. A partir desta reflexão é onde percebemos que devemos colocar os alunos em confronto com a realidade para que possamos trabalhar criticamente os conteúdos midiáticos. COLETIVO DE AUTORES (1992).

Tratando a mídia como conteúdo novo a ser trabalhado na escola que expande as possibilidades pedagógicas, os professores em sua formação devem procurar se apropriar de diversos conhecimentos em áreas diferentes para estarem preparados para suprir as necessidades educacionais de seus alunos. Para Pires (2002, p.27) “o currículo acadêmico dos cursos que formam o profissional de Educação Física contempla também as demandas sociais contemporâneas sobre os diversos elementos da cultura de movimento”.

Para Saviani (1991:26 apud COLETIVO DE AUTORES p,18) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. “É fundamental que se criem as condições de sua

transmissão e assimilação”. Significa dosa e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe dominá-lo.

Não se pode negar principalmente para as crianças o quanto a mídia é importante para o desenvolvimento de uma sociedade que, segundo Guareschi (2009) a mídia, principalmente a eletrônica constrói a realidade, impõe valores, monta a pauta de discussão nacional. A mídia no Brasil não é o quarto poder, é o primeiro, o que controla e subjuga os demais.

A mídia pode sim ser usada no campo educacional como instrumento pedagógico, precisando ser esclarecida para as crianças como conteúdo a ser trabalhado. Tendo o professor que ser um mediador e ter esclarecimento dessa cultura midiática conforme Silva (2010. Pg.26.):

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino.

Para a sociedade evoluir em um processo de entendimento em relação a alienação provocada pela maioria das mídias deveria haver uma compreensão do sistema social como um todo, e a clara visão das classes tanto trabalhadora como proprietária.

Superação essa que consiste em construir uma leitura crítica da realidade, que possibilite a compreensão da organização social de uma sociedade de classes onde há instrumentos utilizados para a permanência da atual estrutura social. Um destes instrumentos são os meios de comunicação de massa que através da mídia criam necessidades e promovem valores que reforçam a ordem definida pelo poder econômico. O COLETIVO DE AUTORES (1992.p,48) nos trás o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade, que cria e o pratica. Por isso deve ser analisado seus

variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não esporte “na” escola.

Apresentação e Análise dos Dados:

Foram entrevistados 9 professores de Educação Física, sendo cinco professores formados pela Ulbra, Universidade Luterana do Brasil, que se situa na cidade de Torres/RS e quatro pela UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, situada na cidade de Criciúma / SC. Com relação ao contato com o conteúdo mídia e esporte na graduação, os 40% formados pela UNESC, afirmam haver disciplinas referentes a preparação em relação a utilização da mídia enquanto conteúdo, por outro lado os 60% formados pela Ulbra, afirmam não haver essa preparação, mas se sentem capacitados para atuar em relação ao tema, pela facilidade de acesso as informações disponíveis e por estarmos vivendo em uma era digital.

No entanto, parece haver uma confusão entre usar recursos midiáticos como instrumentos pedagógicos (filmes, fotos, jornais, etc) e fazer uma leitura crítica destes mesmos materiais. Apenas usar um recurso midiático não contribui em nada para aprofundar criticamente a compreensão da sociedade. Somente usar as novas tecnologias, é manter tudo como está.

Por isto a necessidade dos professores em sua formação inicial terem oportunidade de discutir esta situação e buscar referenciais que ajudem a compreender de uma forma crítica a construção e interesses da mídia e sua relação com o esporte. O currículo acadêmico dos cursos que formam o profissional de Educação Física deve contemplar também as demandas sociais contemporâneas sobre os diversos elementos da cultura de movimento. Pires (2002, p.27).

Todos os professores dizem explorar didaticamente a mídia em aula de uma forma ou de outra, utilizando principalmente o rádio e a televisão, como instrumentos pedagógicos. Afirmam também utilizar bastante a internet para a construção de aulas, buscando atividades e brincadeiras. Sendo que a questão principal é como trabalhar estas informações em sala.

Em relação a explorar conteúdos tratados pela mídia atualmente, 60% não se apropriam do conteúdo e 40% dos professores se apropriam de assuntos como a Copa para desenvolverem atividades relacionadas ao futebol, como torneios, levantamentos sobre os países participantes, etc. Nas Olimpíadas aproveitarão os esportes que estão em evidência naquele momento. Betti (2006, p.176) descreve: “Para tal, é necessário investir em estudos e experimentações pedagógicas, no ensejo de transformar a virtualidade em atualidade, em uma possível vivência corporal na escola.”

Comprovando que a utilização da mídia como instrumento pedagógico é relativo ao conteúdo a ser trabalhado, não podendo o professor tratar o esporte da mesma forma que a mídia o expõe ao público, tendo que haver uma compressão pedagógica do mesmo. Por isto a necessidade de uma concepção pedagógica crítica. Caso contrário, tende a reproduzir na escola os esportes de rendimento das olimpíadas.

60 % dos professores que atuam no meio rural compreendem que há influência sim, mas não é muito demonstrada, já 40 % entendem que a influência da mídia exercida em seus alunos é demonstrada através de comportamentos copiados por eles de personagens de desenhos infantis e novelas que se transparecem nas brincadeiras e atividades entre eles. Tendo esses alunos pouco contato com algumas mídias principalmente a internet, a televisão se torna a principal influência. Conforme Ferrés (1996):

a televisão dificulta, em princípio, a experiência direta, mas tem autoridade e torna-se atraente, sendo assim um instrumento eficiente de penetração cultural ao potencializar, por intermédio desses meios o aprendizado de conhecimentos e de comportamentos.

Segundo os professores é perceptível que os alunos do meio rural ainda mantem muitos valores familiares e ainda há uma inocência em relação ao papel das mídias em suas vidas. As que não chegaram ao acesso fácil para eles ainda é irrelevante frente a sua educação, sendo que a “[...] apropriação ativa e consciente do conhecimento é umas das formas de emancipação humana” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.17). portanto toda e qualquer fonte de conhecimento é válida.

Já no meio urbano é diferente, todos os professores percebem que com acesso a revistas, jornais, internet, celular e outras tecnologias se torna claro a

influência do consumismo digital e a tendência de consumir o que a mídia destaca. Podendo ser compreendida através das músicas cantadas, das expressões corporais, no modo que jogam, que comemoram e até mesmo no modo que conversam. Todos querem o melhor tênis que está na propaganda, cortar o cabelo e se vestir igual ao seu ídolo favorito. Criam necessidades a partir do que veem nos meios de comunicação.

20% dos professores compreendem que a mídia influencia de forma negativa nas aulas, não estando o professor preparado para lidar com algumas situações por vários motivos, mas o principal seria o estímulo à competitividade que distorce os reais objetivos da aula. Entretanto, 80% compreendem que essa influência negativa trabalhada de forma correta pode ser uma aliada na prática pedagógica, tendo o professor que ser um mediador dessa compreensão Para Belloni (2001):

a educação para as mídias possibilita uma formação mais ativa, mais crítica e criativa. Ou seja, é importante o contato com a mídia, mesmo que a criança não tenha entendimento sobre como é, quais interesses há por trás de tudo que ela vê/ouve, seja num simples programa de esporte, uma novela ou um desenho animado, mas é a partir desse contato que ela poderá resignificar a informação que a mídia lhe apresenta.

30% não opinaram sobre o modelo de esporte midiático. Por outro lado, 70% afirmam compreender que esse modelo de esporte transmitido por todas as mídias não condiz com a realidade escolar. Uma vez que o esporte em geral é tratado de forma competitiva, excludente, desgastante e muitas vezes sem princípios. Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois” e de que é diferente jogar “com” e jogar “contra” o adversário.(COLETIVO DE AUTORES 1992.p, 71).

A promoção de ídolos esportistas por parte de todas as mídias demonstra a força que o esporte tem perante a mídia sendo o carro chefe da programação televisiva.

Todos os professores afirmam usar algum tipo de mídia em suas aulas, utilizando principalmente, músicas e filmes, não descartando as pesquisas pela internet e celulares, ampliando assim o conhecimento do aluno e fazendo com que eles se apropriem de novas culturas. Não compreendendo que o ponto principal não

é ter acesso às mídias, mas utilizar uma concepção pedagógica crítica que permita compreender quais interesses estão ocultos na produção midiática. Conforme Chagas (2012):

O saber está em toda parte e que não se restringe somente à escola. A formação cultural também é importante para que possamos entender melhor o valor dado às novas tecnologias. A mídia está presente em nosso dia-a-dia e em função de sua onipresença, não podemos descartar a sua importância diante dos saberes e fazeres relacionados ao contexto pedagógico da Educação Física, disciplina ainda em busca de legitimação. A Educação Física está cada dia mais se relacionando com a mídia (e vice-versa), apesar de certa falta de apropriação sobre o assunto, mesmo assim fica difícil não perceber a influência da mídia diante as práticas corporais e esportivas.

Algumas considerações finais

Esta pesquisa buscou entender melhor como é trabalhada a influência da mídia nas aulas de Educação Física na rede municipal de ensino da cidade de São João do Sul. E através dos objetivos propostos podemos concluir que mesmo sabendo que a mídia tem forte influência no comportamento dos alunos, os professores não a utilizam de forma pedagógica.

Constatando que ao passar do tempo a mídia evoluiu consideravelmente e os alunos acompanharam de perto essa evolução principalmente nas últimas décadas, não temos como negar a força que esses meios tem em relação a educação e compreensão da realidade dos alunos.

A análise dos dados permitiu perceber qual o olhar do professor em relação à mídia e como os alunos compreendem essa mídia, muitas vezes de forma inconsciente e transferem para seu cotidiano sem perceber.

Podemos identificar através dos dados coletados que todos os professores da rede municipal de ensino de São João do Sul não trabalham criticamente com a mídia de forma a explorar todas as possibilidades que este assunto oferece. Não havendo discussões nem debates para esclarecer de forma crítica a utilização da mídia por parte dos mesmos, não aproveitando a mídia para desenvolver novas possibilidades pedagógicas e educativas, desmistificando que a Educação Física é somente futebol. Também constatamos que os mesmos não estão preparados para desenvolver o assunto de forma crítica e pedagógica.

Concluimos então que a mídia esta cada vez mais presente no cotidiano das crianças, presente fortemente em suas relações com a cultura corporal de movimento, não tendo o professor a preparação adequada para lidar com as constantes mudanças e aperfeiçoamentos midiáticos, limitando-se a utilizar a mídia como recurso pedagógico apenas. Tendo uma visão limitada sobre as práticas educacionais oferecidas a partir do entendimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS:

- BETTI, Mauro. **Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa.** **Rev.Bras. Cienc. Esporte:** Campinas, v. 27, n. 2, p. 165-178, jan. 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores associados, 2009.- (Coleção polemicas do nosso tempo; 78).
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo. Editora Cortez, 1992.
- CHAGAS, Janaina Carvalho. **A mídia e a sua relevância na Práticas pedagógicas para Educação Física.** Florianópolis: Ed UFSC, 2012.
- DA SILVA, Bruna Maciel. **O brincar e a televisão: a mídia televisiva e o brincar das crianças na educação física da educação infantil.** Criciúma: Ed Unesc, 2010.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação.** Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e democracia.** Porto Alegre: Ed Evangraf, 2009.
- LESSA, S; TONET, I. (2008). **Introdução a filosofia de Marx.** São Paulo: expressão popular.
- PERUZZO, Cicilia. Mídia e compromisso social: utopias ou realidade? In: **Cultura Vozes.** N 96 volume 96, 2002. P.5-13.
- PIRES Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- TONET, I. (2005). **Educação, cidadania e emancipação humana.** Ijuí: Unijuí.